
RESENHA: A PESQUISA COMO HEURÍSTICA, ATO DE CURRÍCULO E FORMAÇÃO UNIVERSITÁRIA - EXPERIÊNCIAS TRANSINGULARES COM O MÉTODO EM CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO

REVIEW: RESEARCH AS HEURISTIC, CURRICULUM ACT AND UNIVERSITY EDUCATION - CROSS-SINGULAR EXPERIENCES WITH THE METHOD IN EDUCATIONAL SCIENCES

RESEÑA: LA INVESTIGACIÓN COMO HEURÍSTICA, ACTO CURRICULAR Y FORMACIÓN UNIVERSITARIA - EXPERIENCIAS SINGULARES TRANSVERSALES CON EL MÉTODO EN LAS CIENCIAS DE LA EDUCACIÓN

Mirian Maia do Amaral¹**RESUMO**

Este texto traz a opinião da resenhista sobre a obra de Roberto Sidney Macedo, supramencionada, na qual a pesquisa é por ele entendida como heurística, ato de currículo e (trans)formação universitária, que se realiza de forma singular, vinculada à universidade, sua história e cultura acadêmica. Nessa perspectiva, o conteúdo desenvolvido pelo autor é descrito, de modo objetivo, pela resenhista, que interpreta e apresenta, com base em argumentos, o seu ponto de vista sobre o mesmo, concluindo pela relevância desse livro para todos aqueles que se interessam por pesquisas não ‘engessadas’, que têm como ponto crucial a experiência heurístico-formativa na construção dos saberes na educação universitária.

PALAVRAS-CHAVE: Pesquisa universitária. Experiência heurístico-formativa. Projeto de pesquisa. Construção de saberes.

ABSTRACT

This text presents the opinion of the reviewer on the work of Roberto Sidney Macedo, mentioned above, in which the research is understood by him as heuristic, an act of curricular and university (trans)formation, which is carried out in a singular way, linked to the university, its academic history and its culture. In this perspective, the content developed by the author is objectively described by the reviewer, who interprets and presents, based on arguments, her point of view on it, concluding the relevance of this book for all those who are interested in unengaged research, whose crucial point is the heuristic-formative experience in the construction of knowledge in university education.

KEYWORDS: University research. Heuristic-formative experience. Research project. Construction of knowledge.

RESUMEN

Submetido em 1/11/2023 – Aceito em 2/12/2023 – Publicado em 13/12/2023

¹Mirian Maia do Amaral (<http://lattes.cnpq.br/6493381786772205>)
Doutora e Mestre em Educação e Cultura Contemporânea com concentração em Tecnologia da Informação e da Comunicação, pela Universidade Estácio de Sá. Pós-doutora em Educação pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ. Pesquisadora do GPDOC – Grupo de Pesquisa Docência e Cibercultura da UERJ. Professora dos cursos de pós-graduação da FGV/IDE/FGV *Management*, e consultora em Educação, em organizações públicas e privadas. Autora de capítulos de livro e artigos diversos em sua área de especialização e afins.

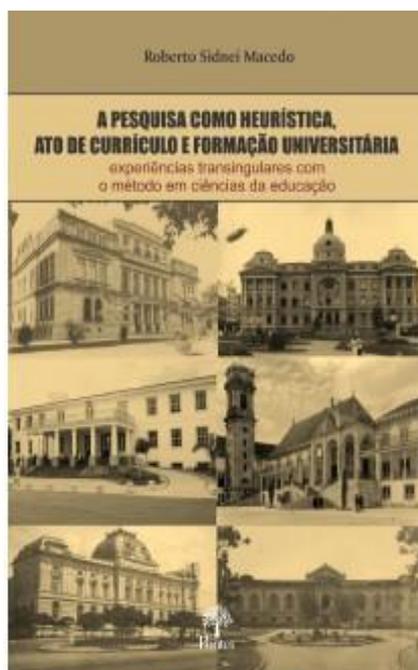
Este texto apresenta la opinión del revisor sobre la obra de Roberto Sidney Macedo, antes mencionada, en el que la investigación es entendida por él como heurística, un acto de (trans)formación curricular y universitaria, que se realiza de manera singular, vinculada a la universidad, su historia académica y su cultura. En esta perspectiva, el contenido desarrollado por o autor es descrito objetivamente por la revisora, quien interpreta y presenta, a partir de argumentos, su punto de vista sobre el mismo, concluyendo la relevancia de este libro para todos aquellos que estén interesados en la enyesada investigación, que tienen como punto crucial la experiencia heurístico-formativa en la construcción del conocimiento en la formación universitaria.

PALABRAS CLAVE: Investigación universitaria. Experiencia heurístico-formativa. Proyecto de investigación. Construcción del conocimiento.

RESENHA

MACEDO, Roberto Sidnei. **A pesquisa como heurística, ato de currículo e formação universitária:** experiências transingulares com o método em ciências da educação Campinas, SP: Pontes Editores, 2020, 166 p.

Figura 1. Capa do livro



Fonte: Acervo da autora

Nosso olhar sobre esse livro se vincula ao modo como vimos realizando nossas pesquisas, mediante interlocução com diferentes obras de **Roberto Sidnei Macedo**, psicólogo, educador, Professor Titular e Diretor da Faculdade Federal da Bahia. Pesquisador em educação, dos campos do currículo e da formação, é, também, coordenador do Grupo de Pesquisa FORMACCE, da UFBA, e autor de diversos livros e artigos em sua área de especialização.

Nesse livro, Macedo ressalta que, para além dos padrões regulatórios e controles excessivos, tão presentes nas universidades, a pesquisa não pode ser desvinculada de sua história e cultura acadêmica. E o faz, de forma singular, criativa e autoral, entendendo-a como descoberta/criação, como ato de currículo que se dá a partir de propostas curriculantes de gestores, professores e estudantes, ao produzirem seus saberes, bem como no processo de investigação, nos seminários, nas aulas, nos grupos, entre outros.

Atual, necessária e instigante, essa obra, estruturada em cinco capítulos, é de grande relevância para os estudantes universitários, na medida em que o autor lhes possibilita o acesso a uma leitura interpretativa, fundamentada na intercrítica dialogicizada e dialeticizada com a multirreferencialidade e com seus interlocutores brasileiros e europeus, ajudando-os a melhor compreenderem os argumentos e reflexões, apresentados.

“Abrindo as cortinas”, Macedo dialoga com a “Carta de Nóvoa a um jovem pesquisador em educação” (2015), elencando e comentando alguns aspectos que lhe parecem relevantes, para quem se embrenha nos caminhos da pesquisa em Educação. Denise Guerra prefacia o livro, apresentando os processos com os quais o autor se subsidia para escrever o livro, no diálogo com seus respectivos interlocutores teóricos.

Inicialmente, Macedo contextualiza a pesquisa acadêmico-científica na perspectiva da educação universitária, vinculando-a aos atos de currículo e a seus dispositivos sociotécnicos e formacionais. Enfatiza que, mediante processos relacionais, a universidade deve valorizar a experiência e o vivido, levando em conta condições locais, contextuais, socioculturais, sociotécnicas e existenciais.

Para defender suas ideias, ressalta que as universidades vêm perdendo a autonomia, devido ao excesso de normatização. Entende que experimentar a pesquisa como ato curricular-formacional é um modo de se contrapor à concepção burocrática, prescritiva e producionista, presente em seus currículos, o que demanda refletirmos sobre as questões do método. Argumenta que a formação acontece com e pela pesquisa, juntamente com a inteligibilidade institucional da universidade, sendo necessário, pois, atentar para suas normas, controles, exigências, e para a questão do tempo na educação universitária, sem perder de vista os processos formativos, que perpassam a pesquisa e se instituem nesses “*espaçotempos*”, como a *autoformação*, a *heteroformação*, a *ecoformação*, a *erosformação* e a *metaformação*.

Em seguida, o autor assevera que a construção de um *projeto de pesquisa*, além de requerer clareza, coerência, concisão e consistência (4 Cs), trabalha com o devir, experimentando a incerteza, a insuficiência e a incompletude, sem perder de vista o compromisso com a pertinência e a relevância de sua problemática e da elaboração de seu constructo. Enfatiza que um momento sensível para o projeto é a entrada no *campo* de pesquisa, dado que nele há

pessoas, ações e realizações, e também surpresas e acontecimentos fecundos e desafiadores. Portanto, é preciso garantir uma preparação e uma relação criterizada e qualificada com o campo e os participantes da pesquisa, conforme suas especificidades.

Para o autor, a escolha do *tema de pesquisa* deve ser pautada em critérios, como formação universitária, pertinência, relevância e vinculação com a área de concentração do curso pleiteado, além do desejo curioso do autor da proposta de pesquisa, devendo ser discutida/compartilhada com especialistas da área escolhida, colegas e professores.

Macedo alerta para a distinção entre *problemática* e *problema/constructo de pesquisa*, ressaltando que não lidamos com objetos, mas com pessoas, em movimento. Para ele, a *Justificativa* da pertinência/relevância das pesquisas que realizamos amplia e fortalece nossa argumentação, demonstrando sua potência formacional.

Acrescenta, ainda, que (a) o *objetivo geral*, aquilo que se quer investigar, deve ser formulado com clareza, concisão e amplo alcance, orientado pelas *questões de estudo*, facilitando as elaborações da investigação, a discussão teórico-metodológica e, de forma fundante, descobertas, criações e proposições, contribuindo para a escrita adequada do projeto; (b) *as escolhas/fundamentação teóricas* implicam a identificação de interlocutores teóricos autorizados, que nos ajudem a pensar a pesquisa, possibilitando-nos com eles dialogar, na conjugação da teoria, empiria e nossas compreensões, referenciando as obras consultadas, de forma adequada, usando fontes de consulta primárias. Nesse ponto, Macedo retoma a discussão sobre o método, reiterando a necessidade de nos (re)inventarmos. O *cronograma*, por sua vez, afirma o autor, ajuda-nos a organizar a pesquisa e a escrita, alertando-nos para a importância de nos atentarmos para sua temporalidade.

Complementarmente, Macedo afirma que, nas pesquisas qualitativas, é preciso objetivar nossas compreensões, em geral, por meio da análise das informações produzidas por nossas questões de pesquisa, visando à construção de categorias analíticas/noções subsunçoras que irão organizar e realçar nossas conclusões sobre o trabalho realizado. Referindo-se ao processo seletivo na pós-graduação *stricto sensu*, realça algumas orientações apontadas, anteriormente, sobre a importância de se compreender a inteligibilidade político-institucional do Programa.

Nesse ponto, Macedo amplia discussões já abordadas, em relação às exigências da academia, à temporalidade e ao rigor e densidade teórico-metodológica, nessas pós-graduações. Discute, ainda, as diferentes seções que estruturam um projeto e/ou trabalho acadêmico², como o *título*, o *sumário*, o *resumo*, a *introdução*, os *argumentos teóricos*, o *método*, a *conclusão*, as *referências* e *glossários*, *apêndices* e *anexos*. Avança na discussão de temas vinculados às

² Importante ressaltar que o Projeto de pesquisa diz respeito a uma situação futura; a uma intenção de pesquisa. O trabalho acadêmico, no entanto, apresenta a pesquisa já realizada; fala de um tempo pretérito.

metodologias, como política, ética, estética, internacionalização da pesquisa universitária e suas ressonâncias heurísticas e formacionais, esgarçando o debate sobre metodologias com vieses positivistas, ao instituir propostas metodológicas contemporâneas, com um rigor *outro*.

De modo complementar, o autor traz questões transversais, retomando temáticas já desenvolvidas, mas não menos importantes, como: tempo/prazos/*espaços* de produção; acompanhamento/controlado do histórico acadêmico; construção de saberes; relação do pesquisador com o ato de pesquisar e seus desdobramentos; benefícios de ser bolsista nesses programas, entre outros.

Finalmente, Macedo reflete sobre como a pesquisa subsidia a docência na universidade e sua (trans)formação, a partir das pautas, discutidas anteriormente. Concluindo a obra, o autor reafirma sua intencionalidade de produzir, por meio de seus escritos, inflexões e apontamentos que possam revelar uma parte importante do *élan vital*³ da pesquisa como (trans)formação universitária, cujas pautas comportam lógicas e práticas epistemicidas, e se fecham às possibilidades curriculares e heurístico-formacionais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A riqueza do conteúdo aqui exposto constitui um diferencial na literatura da área, ao se afastar da rigidez dos modelos hegemônicos de fazer pesquisa, preconizados pela ciência moderna, para entendê-la como heurística, ato de currículo e formação universitária. A clareza e a simplicidade da escrita dessa obra atraem o interesse dos leitores pela leitura da obra como um todo, levando-os a (re) pensarem suas pesquisas. A compreensão adequada dessa obra, no entanto, requer, dos leitores, certa familiaridade, com os termos empregados em educação e, em particular, com os escritos anteriores do autor. A ideia de fractalidade, largamente explorada na composição da obra, em particular, nos capítulos III e IV, dada a sua recursividade, por vezes, prejudica a objetividade e a fluidez do texto, tornando sua leitura menos atrativa para o leitor.

Por fim, reiteramos a relevância desse livro para todos aqueles que se interessam por pesquisas sem amarras e, para além dos padrões regulatórios, ao mesmo tempo em que os convidamos a conhecer a obra de Roberto Macedo, que tem como ponto crucial a experiência heurístico-formacional na construção dos saberes na educação universitária.

³ Expressão de origem francesa, que foi utilizada por Henri Bergson (1859-1941) para designar um impulso original de criação de onde proviria a vida e que, no desenrolar do processo evolutivo, inventaria formas de complexidade crescente até chegar, no animal, ao instinto e, no homem, à intuição, que seria o próprio instinto, tomando consciência de si mesmo (Wikipédia).

REFERÊNCIAS

MACEDO, Roberto Sidnei. **A pesquisa como heurística, ato de currículo e formação universitária: experiências transingulares com o método em ciências da educação** Campinas, SP: Pontes Editores, 2020, 166 p.

NÓVOA, Antônio. Carta a um jovem investigador em Educação. Investigar em Educação **Revista da Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação**. Portugal, 2015, IIª série, nº 3



Este é um artigo de acesso aberto distribuído sob os termos da Licença Creative Commons Atribuição Não Comercial-Compartilha Igual (CC BY-NC- 4.0), que permite uso, distribuição e reprodução para fins não comerciais, com a citação dos autores e da fonte original e sob a mesma licença.